



UME PEDRO II

SEMANA DE 04/05 a 18/05

PORTUGUÊS – 8º ANOS

PROF.ª ELAINE FEITOSA

E-MAIL: elaine.f.c.p.b@gmail.com

AULA 8

Vamos aprender mais sobre o Gênero Crônica? Texto I

Crônica

A crônica é um gênero textual muito presente em jornais e revistas. Em geral, os **assuntos abordados** em textos desse tipo **são voltados ao cotidiano das cidades** – a crônica pode ser entendida como um **retrato verbal particular** dos acontecimentos urbanos. Os bons cronistas são aqueles que conseguem perceber, no dia a dia de suas vidas, impressões, ideias ou visões da realidade que não foram percebidas por todos. Embora não seja uma regra, as crônicas **costumam tratar de assuntos mais leves e de um modo humorístico.**

Texto II - Características da crônica

Por tratar de assuntos cotidianos e factuais, a crônica tem “vida curta”. O assunto em pauta hoje não será o mesmo de amanhã, aspecto similar ao jornalismo, visto que ambos buscam inspiração nos acontecimentos do dia a dia. Com uma linguagem simples, a crônica relata de forma diferenciada as ocorrências, seja de forma artística, em tom crítico ou com humor. Veja suas principais características:

- É escrita em textos curtos;
- Possui linguagem despojada e simples;
- Narra situações do cotidiano;
- Visa prender a atenção do leitor.

Texto III - Tipos de crônica

Existem diversos tipos de crônicas – desde as apenas narrativas, passando pelas crônicas jornalísticas até chegar em crônicas poéticas, que flertam com o literário.

Crônica narrativa - A crônica narrativa é aquela que contém apenas elementos da narração em sua estrutura, ou seja, que apresenta personagens, tempo, espaço e enredo. Nessas crônicas, não há longos trechos reflexivos ou argumentativos, como é comum naquelas publicadas em jornais. O assunto da crônica narrativa é, em via de regra, um tema vinculado ao cotidiano das cidades.

Crônica jornalística - A crônica jornalística pode ser caracterizada como um gênero que mistura fragmentos narrativos – em geral, pequenos fatos cotidianos são contados para, em seguida, promover-se uma reflexão sobre eles – e trechos mais longos de reflexão e argumentação sobre o fato narrado. Por ser publicada em jornais, é esperado que o tema da crônica jornalística seja de interesse de um grupo social e não apenas do próprio cronista. Normalmente, os principais acontecimentos do dia ou da semana anterior são os assuntos redigidos nas crônicas jornalísticas.

Crônica humorística - Uma das marcas das crônicas narrativas e jornalísticas é, em geral, ter um enfoque humorístico acerca das cenas e acontecimentos cotidianos. Para atingir esse grau de comédia, cada cronista adota um estilo particular – há aqueles que usam da ironia para marcar sua linguagem, há outros que abordam assuntos cômicos por natureza, ou ainda os cronistas que constroem discursos engraçados por meio de associações inusitadas. Quanto mais original e criativa, melhor será a crônica.

Leia o texto e responda às atividades em seu caderno:

A outra noite

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enlauradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim: – O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlaurada e torpe havia uma outra - pura, perfeita e linda.

– Mas, que coisa. . .

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

– Ora, sim senhor. . .

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um "boa noite" e um "muito obrigado ao senhor" tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

(BRAGA, Rubem. A outra noite. In: PARA gostar de ler: crônicas. São Paulo: Ática, 1979.

.Disponível em: <http://meucantinhodesugestes.blogspot.com/2014/02/o-cenario-onde-os-acontecimentos-se.html> Acesso em 24 de març 2020

01. Quem é o autor dessa crônica?
02. Como era a noite vista pelo taxista e pelo amigo do narrador?
03. Como era a noite para o narrador?
04. Considerando a maneira como é narrada, a reação do taxista (no final), pode-se inferir que ele ficou:
 - a) () sensibilizado com a conversa
 - b) () curioso por mais informações.
 - c) () agradecido com o presente.
 - d) () desconfiado com o pagamento

05. A outra noite a que o título se refere seria a vista somente pelo narrador ou aquela que o taxista e seu amigo enxergavam?
06. O que faz com que diferentes personagens vejam diferente noites?
07. Esta crônica é mais narrativa ou jornalística? Por quê?
08. Que fato do cotidiano a crônica que você leu explora?
09. Nesse texto, o narrador é personagem? Justifique sua resposta copiando um trecho do texto.